

Human Value of the Elderly in the Disposal Society

Carolina Yukari Veludo Watanabe

Received: 14 December 2019 Accepted: 2 January 2020 Published: 15 January 2020

Abstract

This article discusses how the social transformations related to the expansion and changes of the capitalist system affect the dignity and human value of the elderly, from the economic, productive, functional, and social aspects. The theoretical approach was used to design this work, which resulted in the close relationship between the capitalist model's growth to its parasitic form and the phenomenon of social discard of the elderly population.

Index terms— elderly; disposal society; human value.

1 Introdução

a Antiguidade clássica à Idade Média, a sabedoria associava-se à velhice. A velhice era como um troféu carregado apenas por quem atingisse tal fase da vida; entretanto, a partir da modernidade, os laços que uniam conhecimento, sabedoria e a conseqüente valorização da velhice foram se perdendo com o tempo, à medida que o capitalismo avançou (PAULA, 2016).

Neste passo, embora as sociedades préindustriais e sociedades não ocidentais tivessem uma forma de marcação etária como critério de diferença, foi com a modernidade que se deu relevância à institucionalização do curso da vida, período em que foram universalizadas e regulamentadas as sequências etárias, fazendo com que os projetos e anseios individuais e coletivos fossem também definidos por esta institucionalização e pelo sistema capitalista (SILVA; SILVA, 2018).

Assim, a medida em que o modelo capitalista se expandia, a velhice se tornava um problema crescente, surgindo daí uma maior preocupação com os idosos. Então, em meados dos anos 1970, o velho passou a ser tratado como um problema social, mas não em razão da materialidade do ser humano e da mudanças biológicas naturais à todos indivíduos, e nem muito menos em razão do crescimento demográfico dessa parcela da população (TEIXEIRA, 2018).

A experiência pessoa envelhecida passou a ser vista como um problema social a partir da noção da perda de valor de usopara o capital, vindo a ocupar de forma pejorativa o local daqueles que não são mais capazes de gerar riquezas nem de participar do processo produtivo e de consumo, razão pela qual passaram a ser tidos como humanos descartáveis para esse sistema (RAMOS, 2014).

Deste modo, o antigo laço que unia a velhice à sabedoria, ao acúmulo de experiência, ao aprendizado de vida e ao seu local de guardiões do conhecimento na sociedade, foi se desfazendo a tal ponto de se esvaziar quase que por completo a sua autonomia, fato que tem reflexo significativamente no valor humano do ser envelhecido.

Neste contexto, o problema que motivou esse artigo pode ser descrito de forma interrogativa das seguintes maneiras: na moderna sociedade do consumo, da liquidez e do descarte como o valor humano dos velhossão afetados? Qual o lugar da população idosanesa sociedade?

Esse estudo se justifica já que há o paradoxo existente entre o aumento significativo da população idosa em todo mundo, inclusive de maneira exponencial no Brasil, e a constante desvalorização como seres humanos ante as exigências do sistema capitalista moderno.

De maneira a reforçar tal paradoxo, segundo o Fundo Populacional da Organização das Nações Unidas (UNFPA, 2012), em 2012, oitocentos e dez milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global, tendo como projeção desse número o aumento de 1 bilhão em menos de dez anos e mais que o dobro até 2050, alcançando-se assim a marca de 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, 22% da população global.

Corroborando com essa estimativa de 2012, o Plano de Ação Sobre a Saúde das Pessoas Idosas, incluindo envelhecimento ativo produzido pela Organização Pan-Americana da Saúde, publicado em julho de 2019, revela

3 O VALOR HUMANO DO IDOSO

48 que na "próxima década, a população com mais de 60 anos na América Latina e caribenha representará pelo
49 menos 18% da população em geral, número que atingirá quase 25% até 2050 e até 30% em vários países"(UNFPA,
50 2012, p.1).

51 E ainda, segundo o Plano de Ação sobre a Saúde das Pessoas Idosas, incluindo envelhecimento ativo e saudável
52 para o período 2009-2018 da Organização Pan-Americana da Saúde (2019) se estima queo número de pessoas
53 com 60 anos ou mais que irão necessitar de cuidados prolongados mais que triplicará nas Américas nas próximas
54 três décadas, passando dos 8 milhões para um número aproximado de 27 a 30 milhões até 2050.

55 Em razão disto, o objetivo geral deste artigo édiscutirquestões relacionadasao valor humano, à dignidade da
56 pessoa humana e às mudanças trazidas no processo de consolidação do capitalismo e à conseqüente expansão
57 das desigualdades sociais, com vistas à pobreza e à exclusão social do idoso na dita sociedade do descarte,
58 principalmente com relaçãoaos valores sociais e morais retirados dessa parcela da população pelo referido sistema.

59 Para atingir o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: discorrer acerca da dignidade
60 da pessoa humana e valor humano, traçar as transformações que acarretaramno estabelecimento dasociedade
61 moderna do maciço descarte humano e,por último, a análiseda pessoa idosa no contexto da sociedade do descarte
62 humano e a problemática dos descartáveis idosos.

63 A abordagem utilizada é a qualitativa. Foram utilizadas a técnica da revisão bibliográfica a partir de
64 pesquisas, estudos, livros e artigos jurídicos, sociológicos, médicos e históricos acerca dos elementos relacionados
65 à problemática analisada com foco na pessoa idosa e sua relação com a sociedade do capital.

66 Como forma de embasamento para a reflexão conclusiva, este estudo foi dividido em quatro seções, em que
67 cada uma corresponde a um objetivo específico relacionado ao problema central em análise.

68 Na segunda seção, são apresentadas reflexões sociológicas sobre os aspectos mais intrínsecos dos seres humanos
69 que são a natureza, condição e dignidade da pessoa humana, e como estes são afetados quando o ser humano em
70 idade avançada é excluído e tolhido de sua natureza social.

71 Na terceira seção, buscam-se estabelecer algumas das principais transformações sociais que colaboraram para a
72 expansão do modelo capitalista e sua consolidação na forma moderna, chamada por Bauman (2010) de parasitária,
73 bem como realizar uma breve digressão sobre fenômenos sociais da desigualdade, pobreza e exclusão social,
74 com vistas a diferenciá-los e estabelecer ligações entre elas, de modo a situar em que ponto essas formas de
75 marginalização de seres humanos tocam o envelhecimento.

76 Na quarta seção, é apresentada uma crítica às causas pelas quais o envelhecimento se tornou um problema
77 social e fator de violações sistêmicas à dignidade da pessoa humana, bem como de quão o descarte humano é
78 prejudicial e violento para a sociedade como um todo, buscando dessa forma deixar pontuado como o processo
79 de consumo e produção de uma sociedade capitalista parasitária leva à criação da pilha de lixo humano, com
80 diversas pessoas sendo tidas como descartáveis.

81 Por fim, na quinta seção, são feitas reflexões conclusivas acerca da problemática estabelecida nas quatro seções
82 anteriores.

83 2 II.

84 3 O Valor Humano Do Idoso

85 "Na memória do pensamento europeu, a velhice tem sido um recurso útil para se refletir sobre a condição
86 humana", sendo o reconhecimento da diversidade do envelhecimento o primeiro passo para abordar o tema
87 relativo aos valores humanos e sociais da velhice (LARANJEIRA, 2010, p.764).

88 O processo do envelhecimento provoca no organismo de cada ser humano diversas modificações biológicas,
89 psicológicas e sociais, entretanto, é a partir da chamada velhice que este processo aparece de forma mais evidente
90 e individualizado (SANTOS, 2010).

91 Deste modo, é certo que o envelhecer é único para cada pessoadevido às várias capacidades que compõem
92 a pessoa humana e diametralmente afetam a chamada condição humana, de modo que o reconhecimento dessa
93 individualidade na forma de envelhecer em cada pessoa perpassa pela compreensão destes conceitos e do que seja
94 natureza humana.

95 Para Hannah ??rendt (2008, p. 17-18), que tem a condição humana como algo mais que as condições nas quais
96 a vida foi dada ao homem (natureza humana), "a condição humana não é o mesmo que a natureza humana, e a
97 soma total das atividades e capacidades humanas que correspondem à condição humana não constitui algo que
98 se assemelhe à natureza".

99 Logo, apesar de o envelhecimento ser o mais natural dos processos da vida e estar intimamente ligado à natureza
100 humana, o envelhecer implica mudanças particulares nas capacidades dos indivíduos, as quaisjuntamente com os
101 processos sociais podem afetar diretamente a condição humana e repercutir, a depender das circunstâncias, na
102 dignidade da pessoa humana (conceitos próximos, mas distintos).

103 Na teoria Kantiana, a dignidade é o que distingue as pessoas dos animais e das coisas, se constituindo fins em si
104 mesmas, para ele a "dignidade é um valor incondicionado, incomparável, para o qual só o termo respeito fornece
105 a expressão conveniente da estima que todo ser racional lhe deve tributar. A autonomia é, pois, o princípio da
106 dignidade da natureza humana, bem como de toda natureza racional"(KANT, 2011, p. 33).

107 Nesse sentido, conforme ensina Sarmento (2016, p. 35), "a autonomia, para Kant, é uma característica
108 universal dos seres racionais capazes de descobrir e de se autodeterminar pela lei moral".

109 Assim, denota-se que da simples existência humana se desenvolve uma grande constelação axiológica de valores
110 inerentes à pessoa humana, os quais estão intimamente ligados não só às singularidades de cada um, mas também
111 à integração com a coletividade.

112 Esses valores afetam diretamente quatro pontos especiais da vida humana, os quais, segundo Fernandes (1997),
113 são o tratamento equitativo, a garantia de igualdade, o direito à autonomia, estimulando a participação social
114 e familiar, e, por fim, e não menos importante, a preservação da dignidade humana, respeitando sua imagem,
115 assegurando-lhe consideração nos múltiplos aspectos que garantam satisfação de viver a velhice.

116 Para Boff (2005), haveria mais um ponto especial da vida humana, que é a expressão social do homem, já que,
117 segundo sua teoria, o ser humano apresenta-se como um nó de relações, o qual foi feito para voar em todas as
118 direções, inclusive para dentro de sua interioridade, não existindo o ser humano sem as relações, razão pela qual
119 a estrutura pessoal do ser humano reside no dar, receber e retribuir. Assim, para o referido autor: Nada mais
120 violento que impedir o ser humano de se relacionar com a natureza, com seus semelhantes, com os mais próximos
121 e queridos, consigo mesmo e com Deus. Significa reduzi-lo a um objeto inanimado e morto. Pela participação, ele
122 se torna responsável pelo outro e cria continuamente o mundo, como um jogo de relações, como permanente
123 diálogo (BOFF, 2005, p.151).

124 Dada a importância da expressão social e da dignidade da pessoa humana idosa é que o artigo 10 do Estatuto
125 do Idoso prevê que: "É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito
126 e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na
127 Constituição e nas leis" (HEBLING; RODRIGUES, 2006).

128 Contudo, é exatamente nesse ponto que o sistema social e econômico adotado pela maioria das nações afeta
129 o valor humano da pessoa idosa, tendo em vista que o natural processo de envelhecimento apresenta grandes
130 modificações sociais na vida da pessoa envelhecida, sendo as principais: as alterações relativas à função social,
131 diminuição de produtividade, poder físico e econômico e, principalmente, do quanto se consome (SANTOS,
132 2010), as quais, a depender de como a sociedade está organizada, comprometem de forma mais ou menos intensa
133 a sensação de autonomia e a capacidade de autodeterminação.

134 Nesse entorno axiológico humano e social é que as mudanças estruturais ocorridas na sociedade se desen-
135 volveram de tal maneira a serem capazes de relativizar o valor de cada pessoa humana, tendo em vista que
136 a dignidade da pessoa humana se deslocou da simples existência para a valoração conforme a posição funcional
137 nas sociedades de massas humanas privadas. E é exatamente "nessas massas que se encontra o idoso como
138 excluído" (FORNASIER; LEITE, 2018, p.9).

139 Nota-se, assim, que a dignidade e o valor das pessoas, em especial das pessoas idosas, foi gradualmente se
140 alterando, conforme foram se transformando também as concepções de tempo, trabalho e consciência de classe
141 (SILVA; SILVA, 2018).

142 Com isso, percebe-se que a população idosa perdeu gradativamente o reconhecimento de outrora de pessoa
143 portadora de conhecimentos e sabedoria, e, portanto, digna do seu valor humano, como contribuinte por meio de
144 seus ensinamentos e de seu tempo de vida economicamente produtivo (CEDENHO, 2014).

145 4 III. Sociedade Do Descarte Humano

146 A gênese do sistema capitalista se deu com a apropriação das formas econômicas já existentes, para somente
147 depois engendrar suas formas próprias, de maneira progressiva (MAZZEO, 1995).

148 Entretanto, de acordo com Teixeira (2018), a partir da década de 1970 ocorreu a expansão do capital financeiro
149 para setores não mercantilizados, sendo este um dos marcos das transformações mais sensíveis do sistema produtivo
150 e, consequentemente, das superestruturas ideológicas de toda sociedade.

151 As naturais modificações sociais associadas aos processos de reestruturação produtiva, de financeirização e de
152 globalização, juntamente com a superestrutura político-ideológica e jurídica do Estado, rearticularam os moldes
153 liberais, garantindo a plena expansão do capitalismo (TEIXEIRA, 2018).

154 Depois dos anos 1970, além da promoção de uma verdadeira metamorfose no mundo do trabalho, no Estado do
155 Bem-Estar e no espaço urbano, se contrafez uma nova representação para a existência humana (VÉRAS; FELIX,
156 2016).

157 Na teoria arendtiana, essa Era se iniciou com a glorificação da teórica do trabalho, e resultou na transformação
158 efetiva de toda a sociedade em uma sociedade operária (ARENDDT, 2008).

159 Conforme argumenta Teixeira (2018), nesse cenário, qualquer pessoa que estivesse fora dessa sociedade operária,
160 estaria fora da vida, excluído das condições de reprodução social; no caso do envelhecimento, do mundo público,
161 das relações sociais, condição esta que implica na desvalorização social e humana por não contribuir para a riqueza
162 social e para a reprodução biológica posta.

163 Contudo, a sociedade moderna transferiu o peso social da produção para o mercado de consumo, "as fontes
164 de lucro do capitalismo se deslocaram ou foram deslocadas da exploração da mão de obra Volume XX Issue VIII
165 Version I3 (C)

166 operária para a exploração dos consumidores" (BAUMAN, 2010). Deste modo, o desenvolvimento do
167 capitalismo criou processos de destruição tanto dentro como fora do âmbito do trabalho assalariado, emplacando
168 uma dinâmica social com forte tendência de exclusão ou desconexão do sistema social de produção (SOUZA;
169 ??RILLO, 2009).

170 Assim, conforme Bauman (2007), a sociedade operária continuou sua mutação e evoluiu para o que ele chama

171 de "sociedade líquida", a qual vem projetando o mundo e todos os seus fragmentos animados e inanimados como
172 objetos de consumo, que perdem sua utilidade e, portanto, o seu poder e valor, enquanto são usados.

173 De forma imperativa, Bauman afirma em seu livro "Vida para o Consumo" que:

174 Os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser
175 uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade. Tornar-se e continuar sendo uma
176 mercadoria vendável é o mais poderoso motivo de preocupação do consumidor, mesmo em que geral latente e
177 quase nunca consciente (BAUMAN, 2008, p. 76).

178 Deste modo, conforme Solange Teixeira (2006, p. 40), nessa sociedade "o ser humano só interessa enquanto
179 força de trabalho, fonte de mais-valia e de valor, ou enquanto consumidor". O que confirma a liquidez e afirmação
180 de Bauman (2010), que sem meias palavras, assevera que o capitalismo é um sistema parasitário, posto que nesse
181 sistema a capacidade de durar, das coisas ou das pessoas, exige apenas que sirvam durante algum tempo para
182 que depois sejam destruídos ou descartados de alguma forma quando se tornarem obsoletos, o que acontecerá
183 forçosamente.

184 É bem por isso, que "a vida não se tornou melhor no capitalismo, mas pior, porque do conflito central do capital
185 derivam necessariamente certos problemas que o próprio modo de produção não pode conter: a desigualdade
186 social, em primeiro lugar, mas em seguida tudo o que dela decorre ou que ela envolve", como a exclusão social,
187 pobreza, dominação, fome (PAULA, 2016, p. 272).

188 Logo, a análise e a relação dessas questões sociais decorrentes do sistema capitalista são importantes para que
189 se entenda o real impacto desse sistema no modo de vida daqueles que não mais se mostram "úteis". Contudo,
190 devido à complexidade de cada uma, é necessário saber reunir sem confundir e distinguir sem separar (SIQUEIRA-
191 BATISTA; SCHRAMM, 2005).

192 Pois bem, quanto à concepção de pobreza, Sen (1999) faz sua análise do fenômeno e chega à conclusão de que
193 elanão deve se limitar ao aspecto financeiro, pois existe um argumento bom para não terminar a análise apenas
194 com a apreciação da renda, o de que a vida humana não se limita somente a esfera financeira.

195 A partir dessa concepção, o estudo do fenômeno da pobreza ampliou seu enfoque para a chamada privação
196 relativa, que introduziu variáveis mais amplas ao conceito de pobreza existente, chamando atenção para o fato de
197 que as pessoas sofrem privações em diversas esferas da vida, e que ser pobre não implicaria somente em privação
198 material, mas sim da privação das capacidades básicas do indivíduo (CRESPO; GUROVITZ, 2002). É bem por
199 isso que o aumento significativo da desigualdade social é um dos fenômenos mais relevantes das transformações
200 sociais atuais, sendo um dos fatores associados a este fenômeno as modificações ocorridas na organização do
201 trabalho, que têm provocado o movimento de exclusão da participação no ciclo produtivo (TEDESCO, 2002).

202 Entretanto, apensar intimamente ligada à desigualdade social e à participação no ciclo produtivo, a exclusão
203 social se apresenta como um processo multidimensional dinâmico, de natureza interativa (MACLEOD et al.,
204 2017), que engloba e afeta muitos fatores tais como como:

205 ... falta ou negação de recursos, direitos, bens e serviços e incapacidade de participar dos relacionamentos e
206 atividades normais, disponíveis para a maioria das pessoas em uma sociedade, seja em áreas econômicas, sociais,
207 culturais ou políticas. Afeta tanto a qualidade de vida dos indivíduos e a equidade e coesão da sociedade como
208 um todo (LEVITAS et al., 2007, p. 25).

209 Para Gaudêncio Frigotto (2010), a noção de exclusão social se constituiu como um sintoma da materialidade
210 que assumiu a forma capital e seu poder destrutivo no capitalismo tardio. Segundo ele nas sociedades tradicionais
211 era realizado sob a lógica familiar, uma vez que as famílias eram distribuídas em estratos.

212 Contudo, com o advento da modernidade, as pessoas passaram a ser excluídas de modo muito mais paradoxal,
213 e para além do estrato familiar (FORNASIER; LEITE, 2018).

214 A exclusão moderna passou a atingir diversos setores sensíveis da vida humana, ocorrendo de modo que ao não
215 preencher ou satisfazer os requisitos e padrões estabelecidos de inclusão, o indivíduo tem o acesso a tais setores
216 negado, havendo a partir daí um tipo de exclusão em cadeia, em que uma exclusão serve de fundamento para as
217 demais formas de exclusão.

218 Para Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant (2000), o termo exclusão passou a ser utilizado em todos os países
219 avançados, com altos padrões, pela mídia e jornalistas de primeiro escalão sem origem aparente, sendo para eles:

220 [...] o produto de um imperialismo apropriadamente simbólico: onde seus efeitos são tão mais poderosos
221 e perniciosos porque ele é veiculado não apenas pelos partidários da revolução neoliberal que, sob a capa da
222 "modernização", entende reconstruir o mundo fazendo tábula rasa das conquistas sociais e econômicas resultantes
223 de cem anos de lutas sociais, descritas, a partir dos novos tempos, como arcaísmos e obstáculos à nova ordem
224 nascente, porém também por produtores culturais (pesquisadores, escritores, artistas) e militantes de esquerda
225 que, em sua maioria, ainda se consideram progressistas. (BOURDIEU; WACQUANT, 2000 p.1) Assim, a exclusão
226 moderna tende a substituir a relação de exploração. Se comparados os modelos, tornam-se evidentes as distinções
227 dos vínculos entre exploradores e explorados e incluídos e excluídos (TEDESCO, 2002), já que na exploração há
228 uma relação necessária para que se mantenha o sistema, e, na exclusão, por outro lado, há uma cisão entre os
229 atores sociais.

230 Assim, Frigotto (2010, p. 422) chega à conclusão de que "a exclusão social é uma categoria que vai sendo
231 assumida nos embates políticos tanto para explicitar questões de gênero e etnia, como, e especialmente, para
232 designar problemas da perda de direitos".

233 Dessa forma, seja num cenário global ou local, é facilmente identificado um grande e heterogêneo grupo

234 de indivíduos que por diversas circunstâncias sofrem com os inúmeros e modernos tipos de exclusão em diversos
235 campos da vida, a exemplo das pessoas com deficiência, das mulheres, dos desempregados, imigrantes, perseguidos
236 políticos, idosos e tantos outros.

237 Nesse panorama, Niklas Luhmann, já em 1997, revelava que para ele o pior cenário imaginável do próximo
238 século dizia respeito a uma sociedade que terá que aceitar o metacódigo de inclusão/exclusão. Isso significaria a
239 aceitação de que alguns seres humanos são pessoas e outros apenas indivíduos; alguns são incluídos em sistemas
240 de função para carreiras e outros excluídos desses sistemas, permanecendo corpos que tentam sobreviver no dia
241 seguinte; alguns são emancipados como pessoas e outros são emancipados como corpos (LUHMANN, 1997).

242 A pobreza, desigualdade e a exclusão social são fenômenos sociais que apresentam íntima ligação entre si
243 e dizem respeito não somente a problemas econômicos, mas também às condições de existência, capacidades,
244 qualidade de vida. Além disso, esses três fenômenos são indicadores do quão adoecida está a sociedade como um
245 todo (SIQUEIRA-BATISTA; SCHRAMM, 2005).

246 Tal cenário de "exclusão social sob a forma de sobrantes e descartáveis é tomada como sintoma de ampliação
247 e radicalização da desigualdade de classe e entre as classes sociais, e sinaliza uma realidade mais radical da crise
248 da forma capital" (FRIGOTTO, 2010, p. 427).

249 5 IV. O Idoso E A Sociedade Do Descarte

250 No contexto da sociedade capitalista parasitária, há a identificação de uma série de excluídos. Essa exclusão
251 pode ocorrer por questões sociais, como a incapacidade de produzir ou consumir, nacionalidade, comportamento
252 considerado incorreto e outros por características biológicas que são consideradas socialmente pejorativas, como
253 sexo, genética, incapacidades físicas, psíquicas e idade. Entre estes últimos encontram-se os idosos, sobre os quais
254 muito já se comunicou -e se comunica -em diversos sistemas sociais, ao longo da história (FORNASIER; LEITE,
255 2018).

256 Quando visto pelo enfoque social, o envelhecer assume diversas posições e valores que são definidos e criados
257 principalmente pelas construções sociais e pelos modos de produção adotados por cada sociedade.

258 Na civilização oriental, especialmente na China, desde a antiguidade até os dias atuais, o idoso recebeu um
259 valor diferenciado e uma posição privilegiada. Por outro lado, na filosofia ocidental, existia uma tensão entre o
260 idoso-excluído e o idoso-aventuroso, a qual perdura também até hoje (FORNASIER; LEITE, 2018). Entretanto,
261 ambas sofreram mudanças de perspectiva. Entretanto, essa fase da vida não era, até a consolidação do modelo
262 capitalista, objeto de saberes. Sobre a velhice não incidia nenhum valor, nenhum discurso, nenhuma preocupação
263 (RAMOS, 2014).

264 Essa sociedade capitalista que de início passou a se preocupar de forma mercantilizada com a extensão do
265 curso da vida, sofreu diversas mutações e existe de forma hegemônica hoje com interesses e prioridades distintas
266 daquela.

267 Logo, conforme leciona Solange Maria Teixeira, o envelhecimento como "problema social" não foi o resultado
268 mecânico do crescimento do número de pessoas idosas, como tende a sugerir a noção ambígua de "envelhecimento
269 demográfico" (TEIXEIRA, 2006, p. 29).

270 A problemática social da velhice foi formulada desconsiderando os fundamentos materiais da existência
271 humana, camuflando o fato de que foi a classe trabalhadora, formada pelos homens-mercadoria, que aciona o
272 processo produtivo, a protagonista da tragédia do fim da vida (HADDAD, 2017).

273 Contudo, as sociedades, desde a consolidação do modelo capitalista, passaram por diversas reformas, o que
274 acarretou a mudança dos paradigmas e o avanço dos novos modelos de capitalismo, chegando, segundo Bauman
275 (2010,) em sua forma parasitária, que segundo ele:

276 Como todos os parasitas, pode prosperar durante certo período, desde que encontre um organismo ainda não
277 explorado que lhe forneça alimento. Mas não pode fazer isso sem prejudicar o hospedeiro, destruindo assim, cedo
278 ou tarde, as condições de sua prosperidade ou mesmo de sua sobrevivência. (BAUMAN, 2010).

279 Nessa sociedade, o envelhecer passou a ser objeto de preocupação pelo desconforto causado ao mundo capitalista
280 predatório e veloz; que valida e valora o indivíduo na medida em que ele é capaz de consumir, produzir e assim
281 movimentar o progresso da máquina do capitalismo parasitário.

282 Dessa forma, percebe-se claramente que a sociedade capitalista parasitária é uma sociedade que tem como
283 lógica própria a de tudo desenraizar e a todos excluir, porque tudo deve ser lançado no mercado, tudo tem que
284 ser sinônimo ou equivalente à riqueza que circula no mercado (MARTINS, 2009).

285 Essa forma social expõe limites nunca antes expostos com igual magnitude e intensidade, resultado de sua
286 forma contraditória e, por isso, destruindo, de forma devastadora, direitos constituídos ao longo, especialmente,
287 dos últimos cem anos (FRIGOTTO, 2010).

288 Na era do capital, aquele que não produz, aquele que não se insere é mal visto ou deixa de ser visto -e parte do
289 preconceito e da indiferença para com os idosos surge desta premissa arraigada cada dia mais no seio da sociedade
290 (CEDENHO, 2014).

291 Assim, nessas sociedades baseadas na lógica do consumo, representadas por relações líquidas e parasitárias, nada
292 nem ninguém pode reivindicar isenção à regra universal do descarte, tampouco ter a permissão de se tornar
293 indesejável (BAUMAN, 2007).

294 Como resultado dessa sociedade cada vez mais complexa, que exige uma nova postura diante da existência,
295 especialmente de sua duração como condição essencial para a própria sobrevivência nesse sistema parasitário, "a

296 velhice passou a se apresentar como fenômeno não somente biológico, mas fundamentalmente social” (RAMOS,
297 2014, p.23).

298 6 V.

299 Lixo Humano E A Necessidade De Ressignificação Do Valor Humano Apesar de a população idosa ser uma
300 crescente mundial, não há, ou deixou há muito tempo de existir, um reconhecimento da pessoa idosa como aquela
301 portadora de sabedoria, de conhecimentos, e, portanto, digna de seu valor humano (CEDENHO, 2014).

302 Segundo Bauman(2008), esse movimento de retirada de valor do conhecimento acumulado pelas pessoas
303 envelhecidas ou não é um das características da sociedade líquido-moderna.

304 Devido à essa liquidez nas relações e à velocidade e necessidade de superconsumo, a velhice passou a ser uma
305 fase da vida socialmente desvalorizada, negativamente representada, o que se reflete na qualidade de vida dos
306 idosos (LARANJEIRA, 2010).

307 O capitalismo, por meio do controle das práticas temporais, espaciais e dos meios de produção, alocou e
308 realocou o tempo de vida ou o tempo social, redefinido pelas necessidades reprodutivas ampliadas do capital o
309 tempo de envelhecer, o qual passou a ser objeto de controle social, fonte de experiências negativas associadas à
310 desvalorização ??TEIXEIRA, 2006).

311 Em decorrência dessa construção é que ”o idoso tem sua imagem associada à decadência, à perda de
312 habilidades cognitivas e de controles físicos e emocionais, fundamentos importantes da autonomia dos sujeitos”
313 (DA FONSECA; GONÇALVES, 2003, p. 2) estigma que resulta em outro panorama na perda da vontade de
314 viver por parte dos idosos.

315 Prova disso é que, de acordo com o comunicado de imprensa do Comitê Federal de Controle e Avaliação sobre
316 Eutanásia da Holanda, publicado em 3 de março de 2020, os números referentes aos documentos de registro
317 examinados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019, revelam que 67,8% dos pacientes tinham mais
318 de 70 anos e 39,3% tinham mais de 80 anos; já em pacientes com menos de 40 anos o percentual permaneceu
319 limitado a 1,5% (FEDERALE OVERHEIDSDIENST, 2020).

320 Em razão disso, o governo holandês abriu discussões para a implementação de uma lei até o fim de 2020, que
321 se destina a idosos com mais de 70 anos, lei essa que prevê a disponibilização de uma pílula letal aos idosos
322 que não desejam continuar vivendo e decidem encerrar sua existência. Contudo os debates, conforme site
323 oficial do Governo do país, encontram-se suspensos por causa da pandemia do COVID-19 (MINISTERIE VAN
324 VOLKSGEZONDHEID, 2020).

325 Tais acontecimentos apenas confirmam o fato de que a sociedade está vivendo de forma binária, posto que as
326 novas formas que assumem as relações sociais de produção e consumo do sistema capital são responsáveis pela
327 situação de miséria absoluta de um terço da humanidade. Neste caso, há uma exclusão, também no sentido de
328 extermínio, pela fome e endemias, cujas principais vítimas são crianças e velhos (FRIGOTTO, 2010).

329 Assim, aquele que não corresponde ao fluxo voraz dessa sociedade é tratado como lixo, o qual, segundo Bauman
330 (2007), é o principal e comprovadamente mais abundante produto da sociedade líquida moderna de consumo,
331 sendo a remoção do lixo e não ser jogado no lixo os dois maiores desafios da vida líquida, visto que num mundo
332 repleto de consumidores e produtos, a vida flutua desconfortavelmente entre os prazeres do consumo e os horrores
333 do desprezo da pilha de lixo.

334 Neste cenário, ”a sociedade moderna é uma grande massa de população sobrando que tem pouco ou nenhuma
335 chance de ser reincluída nos padrões atuais de desenvolvimento econômico” (MARTINS, 2009, p. 32). E quando
336 analisada da perspectiva do existem duas humanidades numa mesma sociedade. Uma é constituída de integrados
337 que estão incluídos no circuito reprodutivo das atividades econômicas, de produção e consumo e, a outra, se
338 constitui numa sub-humanidade que se baseia em insuficiências e privações que se desdobram para além do fator
339 econômico, excluídas, descartadas, párias (MARTINS, 2009). envelhecido A temática do desprezo nos introduz
340 aos grandes desafios de nosso tempo: a questão da crise das populações, com fome, em situação de refúgio, em
341 situação de rua, sem-, Bosi é categórico ao afirmar que: ”esta sociedade rejeita o velho, não oferecendo nenhuma
342 sobrevivência a sua obra. Perdendo a força de trabalho ele já não é produtor nem reproduzidor” (1994, p. 78).

343 Neste sentido, destaca-se o apontamento realizado por Vêras e Felix (2016), os quais revelam que em 2010 quase
344 84% dos idosos brasileiros viviam nas cidades nas áreas mais pobres e precárias. Fato que, segundo Fornasier e
345 Leite ”demonstra que, além de serem segregados do restante da população em razão do envelhecimento natural
346 dos seus corpos e mentes, também o são em razão do declínio de sua condição econômica (perda da capacidade
347 produtiva)” (2018, p. 2095).

348 A solução para tal problemática está longe de ser descarte de quem um dia já foi produtivo. Os seres humanos
349 não são descartáveis, pelo contrário, são adaptáveis, resilientes e capazes de se reinventar.

350 O desprezo, a exclusão e o descarte atingem diversos grupos em toda sociedade, comprometendo de forma
351 mais agressiva a existência prolongada. Dessa forma, ”faz-se necessário concentrar forças e seguir adiante para
352 promover uma cultura de paz e solidariedade, em especial aos que estão à margem” (ALMEIDA; ARONE;
353 SANTANA, 2019, p. 47).

354 Nas palavras de Morin, em seu livro ”A Cabeça Bem Feita”, ”devemos resistir ao nada. Devemos resistir às
355 extraordinárias forças de regressão e de morte. Em todas as hipóteses devemos resistir. Frear a morte é resistir”
356 (1999, p. 62).

357 Logo, para que o ser humano consiga concretizar o direito à vida plena e digna, deve socialmente permitir-se

358 que essa vida maior seja igualmente melhor (LARANJEIRA, 2010). A respeito desse assunto cabe o alerta de
359 que:

360 Volume XX Issue VIII Version I E também nos leva a refletir sobre a emergência da discussão sobre as diferenças
361 e as desigualdades sociais, remetendo à ideia de direitos, na luta por dignidade e democracia (ALMEIDA; ARONE;
362 SANTANA, 2019, p. 41).

363 Levando em consideração um conceito mais transdisciplinar do ser idoso, Sá (2002) aponta que o idoso é um
364 ser de seu espaço e de seu tempo, sendo o resultado do seu processo particular de desenvolvimento e do seu curso
365 de vida, em que ele revela a expressão das suas relações e interdependências, fazendo parte de uma consciência
366 coletiva, a qual o introjeta em seu pensar e em seu agir, descobrindo suas próprias forças e possibilidades,
367 estabelecendo conexão com as forças dos demais, criando, assim, forças de organização e de transformação social
368 e política.

369 Assim, seja qual for a ótica em que se discuta ou escreva acerca da velhice, é desejável respeitar os direitos
370 intangíveis ou intocáveis do cidadão idoso (FERNANDES, 1997). Portanto, imperioso para isso, é uma
371 reformulação fundamental e profunda nas responsabilidades humanas dessa sociedade líquida, dos próprios idosos
372 e do Estado como garantidor de direitos e bem-estar social.

373 Contudo, essa temática demanda discussão mais ampla, ficando aberta a possibilidade de desenvolvimento do
374 tema, sendo certo que, de toda forma, a ressignificação do valor humano, a proteção e defesa da dignidade da
375 pessoa humana e dos direitos da personalidade devem ser prioridade para se combaterem as diretrizes estabelecidas
376 pelo capitalismo parasitário, que descarta de forma sumária os idosos que não se enquadram nos seus modos de
377 produção e consumo.

378 7 VI.

379 8 Considerações Finais

380 O processo de envelhecimento ocorre de forma não linear, sendo um processo particular e individual de cada ser
381 humano, que em sua humanidade é influenciado pelos diversos setores sensíveis da vida em que está inserido.

382 Contudo, na sociedade moderna do consumo, na qual o capital é quem valoriza a vida humana, parece existir
383 um ponto central, uma regra estruturante, a de que todos serão em algum momento da vida excluídos de alguma
384 forma (BAUMAN, 2008).

385 A exclusão social moderna retira da pessoa humana os seus valores básicos, o que conduz à anulação da
386 identidade humana, com a violação sistemática da dignidade humana na forma apresentada por Kant, uma vez
387 que reduz o ser humano a um corpo produtivo ou improdutivo, ou a algo que não tem valor, retirando sua
388 autonomia e tolhendo a amplitude de suas relações sociais.

389 Para os idosos, essa regra vem se aplicando de forma quase que sumária devido à construção pejorativa de que
390 com o avançar da idade se perde a capacidade de produzir, consumir e movimentar a riqueza dessa sociedade
391 parasitária.

392 Notável se torna a percepção de que o valor humano dessa parcela da população tem sido retirado e invalidado.
393 Estas pessoas sofrem quase que diariamente com as diversas formas de violações à sua dignidade. Para Simone
394 de Beauvoir "essa sociedade não é apenas culpada, mas também é criminosa, pois abrigada por trás do mito da
395 expansão e da abundância, trata os velhos como párias" (1990, p. 8).

396 Os envelhecidos estão marginalizados e estão junto de um grande grupo de excluídos e descartáveis, no qual
397 se encontram também os deficientes, as mulheres, os desempregados, os refugiados e tantos outros, os quais
398 passaram a serem considerados problemas sociais, lixo humano.

399 A partir dessa percepção, Morin (1999) propõe que, se faz imperiosa uma mudança estrutural na qual se tome
400 a consciência de que é necessário mudar o paradigma do desenvolvimento econômico para um paradigma de
401 desenvolvimento a favor do ser humano, para, assim, a sociedade alcançar um grau mínimo de humanidade,
402 em que sua meta principal seja o desenvolvimento das potencialidades psíquicas, espirituais, éticas, culturais e
403 sociais.

404 Surge, então, a necessidade urgente de uma grande reforma, que comece primeiro no pensamento dos idosos,
405 para que estes notem que é possível o envelhecimento com muitas possibilidades e capacidades diferentes daquelas
406 que foram programadas e estigmatizadas.

407 Segundo Santos (2010), para que isto possa ocorrer, torna-se necessário se ter como princípio estruturante
408 dessa nova forma de sociedade o viver melhor, o viver verdadeiramente, o que significaria viver com compreensão,
409 solidariedade e compaixão.

410 Portanto, "cabe à sociedade assumir a defesa dos direitos dos idosos, com base numa solidariedade intergera-
411 cional consciente e sem reservas, deixando, assim, a terceira idade de ser objeto de olhares pejorativos e passando
412 a ser respeitada" (MARGARIDA et al., 2012, p. 7).

413 Por último e não menos importante, necessária é a retomada do papel do Estado, que atualmente figura
414 como preposto submisso das vontades do capital, passando a reintegrar-se à sua função de garantidor dos direitos
415 múltiplos e necessidades humanas.

416 É certo que tal discussão é complexa e envolve os âmbitos de possíveis desenvolvimentos legislativos, de política
417 pública no campo da assistência e previdência social e, ainda, de promoção da conscientização a respeito do valor
418 humano da pessoa idosa e da interdependência de suas relações sociais com o desenvolvimento da sociedade numa

419 econômico, posto que, de nada adianta alcançar índices econômicos elevados, se tal corpo social nem mesmo é
420 capaz de prover a dignidade da camada populacional que mais cresce e para a qual todos tendem a caminhar.

421 Entretanto, "não se trata também de negar a extrema importância da esfera econômica. A crítica se dirige à
422 percepção unilateral da economia como única esfera da vida que merece atenção" (SOUZA; RILLO, 2009, p.
423 8).

424 Logo, temos que, apesar da importância da economia para o bem-viver, um dos critérios pelo qual se terá de
425 avaliar o grau de "humanidade" da sociedade é o do lugar e o papel que se reserva aos idosos na vida social, um
426 lugar onde, quer na sociedade, quer no cotidiano, as pessoas estejam organizadas de tal modo que os idosos
427 tenham lugar, valor e papel na vida social (LARANJEIRA, 2010).

428 Assim, as principais contribuições deste trabalho são a imprescindível ampliação da reflexão sobre como a
429 pessoa idosa é afetada pela cultura de descarte imposta numa sociedade parasitária, a tentativa de dar visibilidade
430 à realidade social enfrentada por esta parcela da população em grande ascensão, a discussão proposta a respeito
431 do esvaziamento da autonomia e dos valores inatos a humanidade que se impõem aos envelhecidos e, por fim,
432 a concepção de críticas construtivas e sugestões para se pensar como mudar o lugar que essa população vem
433 ocupando.

434 Contudo, devido ao fato de esse estudo ser eminentemente teórico e construído por meio de lógica dedutiva, as
435 principais limitações desta pesquisa são a análise social adstrita à construção de argumento e discussões sem
436 a confirmação específica em dados numéricos; bem como restrição às análises referências.¹

¹Year 2020 © 2020 Global Journals Human Value of the Elderly in the Disposal Society

-
- 437 [PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION] , *PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION PAHO*.
- 438 [Beauvoir (ed.) ()] , S De Beauvoir . Velhice. 1. ed. Rio de Janeiro (ed.) 1990. Nova Fronteira.
- 439 [Boff ()] , L Boff . princípio de um novo ethos. Inclusão Social 2005. (1) p. .
- 440 [Hebling et al. ()] , E Hebling , C K Rodrigues , Estatuto . 2006. p. . (Robrac, v. 15, n. 39, p)
- 441 [Bauman and Líquida ()] , Z Vida Bauman , Líquida . 2007. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- 442 [Arendt and Condição Humana ()] , H Arendt , Condição Humana . 2008. 10. Rio de Janeiro: Forense
443 Universitária
- 444 [Bauman et al. ()] , Z Bauman , Vida Para O Consumo , Janeiro Rio De . 2008. Jorge Zahar.
- 445 [Martins and De S ()] , J Martins , De S . 2009. Paulus.
- 446 [Haddad et al. (ed.) ()] , E G Haddad , De M. A Ideologia , Da . Velhice. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez (ed.)
447 2017.
- 448 [Federale Overheidsdienst et al. ()] , Federale Overheidsdienst , -Fcee Persbericht Van De Federale Controle-En
449 Evaluatiecommissie Euthanasie , Veiligheid Volksgezondheid , Van De , Voedselketen , Leefmilieu . 2020.
450 (Disponível em: <[https://leif.be/ data/press-articles/fcee_cijfers-2018_persbericht_3. pdf](https://leif.be/data/press-articles/fcee_cijfers-2018_persbericht_3.pdf)>. Acesso em: 6
451 abr. 2020)
- 452 [?option= com_docmanview=downloadalias=48594-ce 164-inf-6-p-pda-idosos-relatorio-finalcategory_ slug=164-comite-executivo
453 '?option= com_docman&view=download&alias=48594-ce 164-inf-6-p-pda-idosos-relatorio-
454 final&category_slug=164-comite-executivo&Itemid=270&lang= pt>'. <[https://www.paho.org/hq/
455 index.php](https://www.paho.org/hq/index.php) Plano de Ação sobre a Saúde das Pessoas Idosas, (Washington, D.C. Disponível) 2009. 2018.
456 (Acesso em: 6 abr. 2020)
- 457 [Margarida ()] *A Depressão no Idoso. Millenium, v. 43*, S Margarida . 2012. p. .
- 458 [Sá and De ()] 'A formação de Recursos Humanos em Gerontologia: Fundamentos epistemológicos e conceituais'.
459 J M Sá , De . *Tratato de Geriatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan* 2002. p. .
- 460 [Crespo and Gurovitz ()] *A pobreza como um fenômeno multidimensional. RAE eletrônica*, A P A Crespo , E
461 Gurovitz . 2002. p. .
- 462 [Souza ()] 'A rale? brasileira: quem e? e como vive'. J Souza . *UFMG*, (Belo Horizonte) 2009.
- 463 [Siqueira-Batista and Schramm ()] 'A saúde entre a iniquidade e a justiça: contribuições da igualdade complexa
464 de Amartya Sen'. R Siqueira-Batista , F R Schramm . *Ciência & Saúde Coletiva, v* 2005. 10 (1) p. .
- 465 [Braga et al. ()] *Academia Brasileira de Direito Constitucional*, R P Braga , F P A Leite , C J A Bahia , Garantias
466 , À Da Ao Por Direitos Pessoa Idosa: Uma Revolução Rumo , Inclusão . 2017. p. .
- 467 [Ageing in the Twenty-First Century: A Celebration and a Challenge ()] *Ageing in the Twenty-First
468 Century: A Celebration and a Challenge*, <[https://www.unfpa.org/publications/
469 ageing-twenty-first-century](https://www.unfpa.org/publications/ageing-twenty-first-century)> 2012. Nova York. (UNFPA and HelpAge International. Acesso
470 em: 6 abr. 2020)
- 471 [Teixeira ()] 'Aging and Reforms in the Social Security System in Contemporary Brazil'. S M Teixeira . *Textos
472 & Contextos, v* 2018. 17 (1) p. 126.
- 473 [Fernandes and Da S ()] *As pessoas idosas na legislação brasileira: direito e gerontologia. 1. ed. São Paulo:
474 Editora LTr*, F Fernandes , Da S . 1997.
- 475 [Bosi and Memória E Sociedade ()] E Bosi , Memória E Sociedade . *São Paulo: Companhia Das Letras*, 1994. 7.
- 476 [Mazzeo ()] *Burguesia e Capitalismo no Brasil*, A C Mazzeo . 1995. São Paulo: Ática S.A.
- 477 [Bauman ()] *Capitalismo Parasitário e outros temas contemporâneos*, Z Bauman . 2010. Rio de Janeiro: Jorge
478 Zahar.
- 479 [Santos ()] 'Concepções Teórico-filosóficas Sobre Envelhecimento, Velhice, Idoso e Enfermagem Gerontoger-
480 iátrica'. S S C Santos . *Revista Brasileira de Enfermagem, v* 2010. 63 (6) p. .
- 481 [Ramos ()] *Curso de direito do idoso. São Paulo: Saraiva*, P R Ramos . 2014.
- 482 [Fernandes ()] 'Desigualdades e representações sociais'. A T Fernandes . *Revista da Faculdade de Letras:
483 Sociologia* 2000. (10) p. .
- 484 [Sarmiento ()] *Dignidade da Pessoa Humana: conteúdo, trajetórias e metodologia. 2 a ed*, D Sarmiento . 2016.
485 Belo Horizonte: Fórum.
- 486 [Silva and Silva ()] *Envelhecer nas perspectivas sobre tempo, experiência e consciência de classe em Edward
487 Palmer Thompson e Antônio Gramsci. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, E L Silva
488 , J A Silva . 2018. p. .
- 489 [Frigotto ()] *Exclusão e/ou Desigualdade Social? Questões teóricas e político-práticas. Cadernos de Educação
490 (UFPEL), n. 37*, G Frigotto . 2010. p. .

- 491 [Kant ()] 'Fundamentação da Metafísica dos Costumes'. I Kant . *Tradução Pedro Quintela. Lisboa: Edições* 2011.
492 70.
- 493 [Luhmann ()] 'Globalization or World society: How to conceive of modern society?'. N Luhmann . *International*
494 *Review of Sociology* 1997. p. . (v. 7, n. 1)
- 495 [Almeida et al. ()] 'Humanizar o humano : entre o desprezo e a dignidade'. C R S Almeida , M De; Arone , A J
496 Santana , De . *Revista Flecha do Tempo* 2019. (1) p. .
- 497 [Cedenho ()] *Idoso como Novo Personagem da Atual Sociedade: O Estatuto do Idoso e as Diretrizes para o*
498 *Envelhecimento no Brasil. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, A C Cedenho*
499 . 2014. p. .
- 500 [Bourdieu et al. ()] *Le monde diplomatique, v. 1, n. 4, mar*, P Bourdieu , L Wacquant , Tio Sam . 2001.
- 501 [Van Volksgezondheid and En S] *Maatschappelijke dialoog laatste levensfase van start*, Ministerie Van
502 Volksgezondheid , W En S . <[https://www.rijksoverheid.nl/actueel/nieuws/2020/01/16/](https://www.rijksoverheid.nl/actueel/nieuws/2020/01/16/maatschappelijke-dialoog-laatste-levensfase-van-start)
503 [maatschappelijke-dialoog-laatste-levensfase-van-start](https://www.rijksoverheid.nl/actueel/nieuws/2020/01/16/maatschappelijke-dialoog-laatste-levensfase-van-start)> (Acesso em: 6 abr. 2020)
- 504 [Tedesco (ed.) ()] *Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento. Cadernos de*
505 *Pesquisa*, J C Tedesco . 43. TEIXEIRA, S. M. ENVELHECIMENTO DO (ed.) 2002. 2006. 117 p. .
506 TRABALHADOR NO TEMPO DO CAPITAL: de Doutorado. Universidade Federal do Maranhão
- 507 [Paula and De ()] *Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual*, M F Paula ,
508 De . 2016. Serviço Social & Sociedade. 126 p. .
- 509 [Véras and Felix ()] *Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o*
510 *idoso no mercado de trabalho. Cadernos Metrópole, v*, M P B Véras , J Felix . 2016. 18 p. .
- 511 [Macleod ()] *Re-thinking social exclusion in later life: a case for a new framework for measurement*, C A Macleod
512 . 2017. Cambridge University Press. p. .
- 513 [Sen and Desenvolvimento Como Liberdade ()] A Sen , *Desenvolvimento Como Liberdade . São Paulo: Com-*
514 *panhia de Bolso*, 1999. 8.
- 515 [Asri ()] *Targeting of social transfers: Are India's poor older people left behind? World Development*, V Asri .
516 2019. 115 p. .
- 517 [Levitas ()] *The Multi-Dimensional Analysis of Social Exclusion*, R Levitas . [download/](https://www.bristol.ac.uk/leavitas/download/469129f180d3060ed6707d32474ae3d29ac0b9635ca19758f989a09936a3a319/1819926/multidimensional.pdf)
518 [469129f180d3060ed6707d32474ae3d29ac0b9635ca19758f989a09936a3a319/1819926/](https://www.bristol.ac.uk/leavitas/download/469129f180d3060ed6707d32474ae3d29ac0b9635ca19758f989a09936a3a319/1819926/multidimensional.pdf)
519 [multidimensional.pdf](https://www.bristol.ac.uk/leavitas/download/469129f180d3060ed6707d32474ae3d29ac0b9635ca19758f989a09936a3a319/1819926/multidimensional.pdf)>. Acesso em: 6 abr. 2020 2007. Bristol. University of Bristol
- 520 [Fornasier et al. ()] 'The Social Exclusion of the Elderly in the Urban Environment'. M Fornasier , De O , F P
521 Leite . *Revista de Direito da Cidade* 2018. (10) p. .
- 522 [Morin and La ()] *Tête Bien Faite -Repenser la réforme*, E Morin , La . 1999. (réformer la pensée. 8 a ed. Paris:
523 Éditions du Seuil)
- 524 [Laranjeira ()] *Velhos são os trapos": Do positivismo clássico à nova era*, C A Laranjeira . 2010. p. . (Saúde e
525 Sociedade, v. 19, n. 4)
- 526 [Da Fonseca and Gonçalves ()] *Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção*, M M Da Fonseca ,
527 H S Gonçalves . 2003. p. . (Interação em Psicologia, v. 7, n. 2)